

IMPACTO ECONÔMICO DA ENXAQUECA NA SAÚDE SUPLEMENTAR SOB A PERSPECTIVA DE UMA OPERADORA DE PLANO DE SAÚDE NA MODALIDADE DE AUTOGESTÃO

Reis Neto, J. P. e Busch, J. M.

Caixa de Previdência e Assistência dos Servidores da Fundação Nacional de Saúde – CAPESESP, Rio de Janeiro – RJ, Brasil

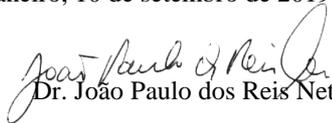
OBJETIVOS: A enxaqueca está entre as vinte doenças mais incapacitantes no mundo, conforme dados da OMS, com prevalência anual entre 3,0% e 24,6% da população. No Brasil, a prevalência é estimada em 15,2%. Portadores de enxaqueca frequentemente não recebem atendimento médico especializado, ficando à deriva no sistema e apenas uma minoria são atendidos por especialistas. Outra característica desta patologia é a procura por alívio imediato para a dor nos serviços de emergência. O objetivo deste estudo inédito na saúde suplementar foi avaliar a carga da doença e seu impacto econômico na população de uma operadora de plano de saúde de autogestão.

MÉTODOS: Estudo observacional de caso-controle (1:3) envolvendo 71.904 beneficiários do plano de saúde, dos quais foram selecionados 492 indivíduos, sendo 123 diagnosticados com enxaqueca (CID 10 G43) e 369 controles com características demográficas e epidemiológicas semelhantes. Os dados primários do plano de saúde de ambos os grupos contendo informações sobre a utilização dos serviços e procedimentos médico-hospitalares nos últimos 12 meses (consultas, exames, terapias e internações) e as respectivas despesas assistenciais, foram inseridas numa ferramenta analítica de dados (Business Intelligence), sendo avaliados primeiramente quanto às distribuições e proporções, segundo as variáveis especificadas. A análise estatística utilizou o software OpenEpi para cálculo das frequências relativas e absolutas, médias e desvio padrão. Foram realizados testes de chi-quadrado (Mantel-Haenszel e Fisher) para verificação da significância estatística quando $p < 0,05$ e o intervalo de confiança de 95%.

RESULTADOS: Da amostra selecionada com diagnóstico de enxaqueca, 78,0% eram do sexo feminino (média de idade de 51,3 anos) e 22,0% sexo masculino (58,9 anos, em média). Neste grupo, a utilização do plano foi significativamente maior quando comparada a dos indivíduos sem enxaqueca para consultas ($p < 0,001$; OR 2,12), exames ($p < 0,001$; OR 6,60), terapias ($p = 0,005$, OR 1,94), e não significativa para internações hospitalares ($p = 0,304$; OR 0,73). A despesa anual foi de R\$ 4.649,65 versus R\$ 5.836,58 por paciente portador de enxaqueca (25,5% a mais). Considerando a prevalência estimada na população e o custo incremental observado, o impacto anual da doença para o plano de saúde foi de R\$ 2.590.056,73.

CONCLUSÕES: Os resultados desse estudo demonstram que através do conhecimento do perfil de saúde da população assistida pelo plano foi possível identificar não só a carga da doença, mas também os impactos sobre a utilização e os custos. Inquéritos de saúde como o utilizado, são importantes por permitirem conhecer o perfil dos associados que não tiveram contato com o sistema de saúde, o que contempla uma necessidade não atendida das operadoras e possibilita que as informações coletadas sejam utilizadas em ações de prevenção, manutenção e promoção/ da saúde e qualidade de vida. Outro ponto observado foi que a falta de coordenação dos cuidados em saúde na enxaqueca resultou na realização de consultas com médicos de diferentes áreas antes do atendimento pelo profissional capacitado. O paciente quando atendido pelo especialista, entenderá melhor sobre a sua doença, recebendo informações importantes que serão necessárias para o sucesso do tratamento, permitindo também uma melhor gestão da carteira da operadora. Conforme demonstrado, a doença gerou custos diretos adicionais de 25,5% ao sistema de saúde, necessitando um olhar diferenciado por parte dos gestores, incluindo a possibilidade de permitir o acesso às novas e promissoras terapias que, além de proporcionarem melhor qualidade de vida, permitem a utilização dos recursos de forma mais racional.

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 2019.


Dr. João Paulo dos Reis Neto


Dr.ª Juliana Martinho Busch